



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III - GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**LUCIGLEICY DIAS DE OLIVEIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA.**

**GUARABIRA - PB  
2016**

**LUCIGLEICY DIAS DE OLIVEIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA.**

Artigo Apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito para a obtenção do título de Graduado em História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA/PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

0234e Oliveira, Lucigleicy Dias de  
O ensino de história na EJA [manuscrito] : experiência na docência / Lucigleicy Dias de Oliveira. - 2016.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de Educação".  
  
1. Aprendizagem. 2. Aluno. 3. Educação de Jovens e  
Adultos. I. Título.  
21. ed. CDD 374

LUCIGLEICY DIAS DE OLIVEIRA

O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA.

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em História. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*

Aprovado em, 24 / 08 / 2016

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.  
(Orientadora)

Prof. Ms. José Otávio da Silve  
(Examinador)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Emilia Cristina Ferreira Barros  
(Examinadora)

**GUARABIRA  
2016**

*Dedico este trabalho a Deus, porque dele e para ele são todas as coisa.*

*Á minha mãe pelo grande amor para comigo.*

*As minhas irmãs e ao meu esposo, pois estiveram sempre do meu lado, dando – me força e coragem para continuar a trajetória na busca desse objetivo.*

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir este SONHO, lembro-me de muitas pessoas a quem resalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço ao meu Deus, criador de todas as coisas, porque sei que onde cheguei hoje foi exatamente pela sua presença constante em minha vida.

À minha mãe Lusinete, a quem eu devo tudo o que sou hoje, que contribuiu na minha formação e educação, ela que aqui na terra é e será sempre a minha melhor amiga.

As minhas irmãs Cleia e Lena, que são meus amores incondicionais, se não fosse o caminho trilhado por vocês eu não teria chegado nem perto de concluir este sonho, vocês são meus orgulhos.

Ao meu esposo Raniery, por estar sempre ao meu lado, com o seu companheirismo, respeito e incentivo, dando-me forças para concluir este objetivo.

As minhas colegas de sala de aula Joelma e Michelle, pelo apoio e amizade que fortaleceram durante o curso, e acima de tudo a coragem de enfrentar a dura rotina e os obstáculos presentes no decorrer de todo curso.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, pelo tempo investido na minha orientação, pela paciência e por me indicar o melhor caminho a seguir na elaboração desse trabalho.

Aos docentes do curso de História, pelas trocas de conhecimentos e experiências que foram tão importante na minha vida acadêmica.

À turma de História 2010.2, que juntos vivenciamos no decorrer do curso as dificuldades e os prazeres da vida acadêmica.

E por fim, os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

*“Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.*

*(Paulo Freire)*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo falar do ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA. Através de etapas vivenciadas no estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, em uma turma de 1º ano EJA. Na metodologia foram utilizadas as observações, as praticas em sala de aulas e atividades desenvolvidas durante o estágio. Baseando-se em reflexões fundamentada em referenciais teóricos que discutem a importância do ensino de história. Algumas dificuldades foram encontradas na sala de aula, como na escassez de materiais, tendo sido ainda constatado que nem todos os alunos estão engajados na modalidade da EJA, porém os que se envolvem com objetivos conseguem alcançar resultados positivos.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem. Aluno. EJA.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA...11	
2.1 a importância do ensino de história na EJA.....	11
2.2 um breve histórico da EJA no Brasil.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1 Caracterização da escola.....	16
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	17
3.3 Os instrumentos da pesquisa.....	17
3.4 Procedimentos.....	17
4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	17
4.1 Relatos dos conteúdos do 1º ano médio EJA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir a partir das práticas em sala de aula, propiciadas no Estágio Supervisionado na modalidade de ensino médio na EJA, realizado no meu último período de Graduação do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba. O período de abrangência do estágio foi de 07 à 28 de maio 2015, o estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, situada na cidade de Guarabira – PB, numa turma de 1º ano EJA, no turno noite.

A educação de jovens e adultos tem se constituído ao longo de sua história como uma solução para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada, e devido as necessidades principalmente de trabalho ou até mesmo o desejo de aprender mais, isso fez com que eles retornassem a sala de aula.

As práticas em sala de aula estavam focadas em apresentar de forma continuada as temáticas enfocadas na disciplina de História, refletindo sobre a importância do ensino desse saber.

A proposta desse trabalho tem como objetivo de mostrar a importância do Ensino de História na EJA, baseado nas ideias dos teóricos Paulo Freire, Circe Maria Bittencourt, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli.

De acordo com Freire.

“...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção.”  
(Paulo Freire, p.22)

## **2. O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA.**

### **2.1 A Importância do Ensino de História na EJA.**

A História como disciplina escolar é o conjunto das práticas educativas referentes ao conhecimento histórico, que contribui para a formação da identidade dos alunos, uma formação de cidadãos políticos e críticos, para o desenvolvimento de relacionar o presente e o passado, visando á formação do sujeito histórico que se vê com a possibilidade de atuar na história.

No que compete á realidade escolar, ao proporcionar o estudo sobre as ações humanas ao longo do tempo, a disciplina procura permitir que o aluno consiga compreender-se também como sujeito histórico.

Segundo Bittencourt (1997) O ensino de Historia deve contribuir para libertar o individuo do tempo presente a da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constante e em suas diversas dimensões. (p.20).

A importância da disciplina Ensino de História nas escolas é fazer com que os alunos construam o seu próprio ponto de vista, vendo que os acontecimentos histórico não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático, é necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar /refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência.

O papel do educador no ensino de historia, é leva o aluno a pesquisar a confrontar diferentes versões históricas e valorizar o seu saber, a sua vivencia e suas interpretações, que seja por meio de diferentes projetos da escola ou no dia- a -dia da sala de aula, é trabalhar o processo de ensino – aprendizagem, no sentido de estar claro que o ensinar é o ato de aprender o porque do passado

(...) ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a

reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas (SCHMIDT e CAINELLI, 2004:30).

Para trabalhar com a disciplina ensino de história no Ensino Regular, e principalmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o professor pode propor atividades de reconhecimentos das diversas formas de relações que os alunos estabeleça em seu espaço cotidiano de convívio, atividades que podem ser ampliadas para a identificação dessas relações em outros espaços da sociedade e entre outros povos do presente e do passado.

Pressupõe – se que tais atividades permitam aos alunos identificar, de modo explícito, as diferentes formas de relações sociais que se estabelecem em seu grupo de convívio, fazendo com que os alunos aprendam a reconhecer os distintos modos de viver e conviver de pessoas, grupos, etnias, povos, classes sociais, em outras localidades e regiões, abrangendo diferentes povos e épocas históricas.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados á realidade do aluno, como destaca esse pensador: "Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa á vida, a seus desafios, são saberes necessários á prática educativa" (FREIRE, 1999,P.153).

## **2.2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil começou com os Jesuítas na época do Brasil colônia, através da catequização das nações indígenas.

Os Jesuítas dedicaram-se a duas coisas principais: a pregação da Fé católica e o trabalho educativo: através do seu trabalho de catequizar, com intuito de salvar as almas, abrindo caminho para a entrada dos colonizadores, com seu trabalho educativo, na medida em que se ensinavam as primeiras letras, ao mesmo tempo ensinavam a doutrina católica e os costumes europeus.

Como se observa que neste período, os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui, verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos para que as pessoas não-infantil, não só servissem para igreja, como também para o trabalho. (SOUZA, 2007).

Com a expulsão dos jesuítas, ocorrida no século XVIII, desorganizou o ensino até então estabelecido. Novas iniciativas sobre ações dirigidas e educação de adultos somente ocorreram na época do Império.

No Período Imperial (1822 a 1889), a partir do decreto n. 7.031 de 6 de setembro de 1878 foram criados cursos noturnos para adultos analfabetos nas escolas públicas de educação elementar, para o sexo masculino, no município da corte.

Na década da revolução de 1930, o único interesse do governo era alfabetizar as camadas baixas com intuito de aprender a ler e escrever, pois se essa consciência crítica fosse despertada, isso seria prejudicial ao governo.

Foi somente a partir da década de 1940, que a Educação de Jovens e Adultos, começou a se delinear e se constituir como política educacional.

E em 1950, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos.

No final da década de 50 e início da década de 60, Paulo Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em conta a vivência e a realidade do educando, que deveria ser um participante ativo no processo de educação. Apesar de estar

encarregado de desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, com o golpe militar de 1964 Freire foi exilado e um programa assistencialista e conservador foi criado: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), seu objetivo era apenas a alfabetização funcional – sem apropriação da leitura e da escrita – de pessoas de 15 a 30 anos.

Nos anos 1970, o MOBREAL cresceu por todo território nacional, variando sua atuação. Algumas ações que surgiram foram as do Programa de Alfabetização, sendo ao mais importante o PEI - Programa de Educação Total, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário, pois este programa abria oportunidade para o jovem continuar os estudos, para os recém-analfabetos, bem como para os chamados analfabetos funcionais, aquelas pessoas que não dominavam a leitura e a escrita. (RIBEIRO, 2001).

A partir da década 1980, foi marcada pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de adultos, em 1988, a Constituição passou a garantir o Ensino Fundamental gratuito e obrigatório para todos. .

Nos anos 1990 a EJA passou a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela Unesco.

Ainda na década de 90, é promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio com especificidade própria, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Em 2000, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, no Parecer nº 11, (das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos), as funções e as bases legais da EJA fundamentadas na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A partir de 2002, o governo federal criou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), o principal objetivo do Encceja é avaliar as habilidades e competências de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular, o participante se submete à prova e, alcançando a média mínima exigida (100, de uma escala que vai de 60 a 180), obtém a certificação de conclusão do Ensino Fundamental.

Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal, para isso, foi criada a secretaria

extraordinária de erradicação do Analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para que desenvolvam ações de alfabetização.

Hoje o Brasil além dos programas lançados pelo governo federal, também tem campanha de aperfeiçoamento na Educação de Jovens e Adultos para professores.

Por tanto a educação de Jovens e adultos no Brasil, passou por vários períodos históricos, mais com uma grande finalidade, á conquista de direito de educação para todos.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da Escola.**

A escola EEEFM. Monsenhor Emiliano de Cristo, meu campo de estágio, e pertence á rede Estadual de ensino da cidade de Guarabira, no Estado da Paraíba, atende 510 alunos regularmente matriculados nos três turnos, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, os alunos são da própria cidade, sendo a maioria do mesmo bairro que o colégio.

A estrutura física da escola é razoável, a escola possui 19 salas com espaço amplo, não possui grêmio estudantil, ela possui cantina, auditório, sala de multimídia e o ginásio poliesportivo, ainda está em reforma.

É constituída de 38 professores, 1 supervisora, 1 coordenador, 1 assistente de direção, vigias e serventes. Não possui bibliotecários, apoio médico e nem apoio jurídico nela tem televisão, computadores, DVD, internet, também não possui ônibus específico para a escola.

Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais, possui ensino religioso no 9º ano e parcerias com escolas municipais e AMEC, o colégio desenvolve vários projetos trabalham também as datas comemorativas como: o dia da acolhida, dia da mulher, dia mundial da água, páscoa, dia da amizade, dia do estudante, das mães, dos pais, do professor, passeio ciclísticos e exposições de arte e cultura, formatura, gincana, e feira de ciências. As suas avaliações são contínuas com semana de provas.

A escola estadual de ensino fundamental Monsenhor Emiliano de Cristo é considerada um das maiores da cidade de Guarabira, tem funcionalidade durante os três turnos diários atendendo do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio durante manhã e tarde, com acréscimo do EJA (educação jovens e adultos) no período noite.



### **3.2 Sujeitos da Pesquisa**

Participou desta pesquisa 25 alunos de uma turma do 1º ano da Educação Jovens e Adultos (EJA).

### **3.3 Os Instrumentos da Pesquisa**

Para a realização deste trabalho foi realizada a observações e intervenções em sala de aula.

### **3.4 Procedimentos**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Emiliano de Cristo, em uma turma de 1º ano EJA, onde tive a oportunidade de vivência e praticar a experiência da docência com preparação e execução de aulas na disciplina de História.

## **4. Análise da Pesquisa**

Estar diante de uma sala de aula repleta seja ela de jovens ou adultos e ensinar História é um grande desafio para os professores, tanto nas escolhas dos conteúdos e como levar diferentes formas de trabalhar com eles tais conhecimentos.

No decorrer do estágio foi observado que muitos alunos voltam á escola com objetivo de atender as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho.

Com as transformações científicas, tecnológicas, social e a globalização mundial, passou a exigir do homem uma nova postura profissional. Isso fez com que muitos jovens e adultos volta-se as escolas, com objetivo de ascender profissionalmente, e serem reconhecidos socialmente, e melhorarem suas qualidades de vidas.

A maioria dos alunos da EJA já tem suas experiências de vida, muitas vezes até traumas por não ter conseguido estudar anteriormente e isso faz com que os alunos tenham um bloqueio em sua mente que chega á dificultar até a sua aprendizagem, dai entra o papel do professor para traça práticas adequadas para incentiva-los e motivá-los nas suas aprendizagens.

Geralmente a maioria dos alunos se sentem desmotivados e cansados, eles trabalham o dia inteiro, muitos pegam ônibus lotado para ir ao trabalho, muitas mulheres não trabalham fora, mais porém trabalham em casa, cuidados da casa dos filhos, e isso faz com que os alunos cheguem à escola com sua auto-estima muito baixa, por isso é fundamental que os professores da EJA sejam dinâmicos, procurando sempre inovar o método de aplicação das aulas.

#### **4.1 Relatos dos Conteúdos do 1º ano Médio EJA.**

As regências aplicadas na sala do 1º ano EJA noite foram seguindo as aulas da Professora de História Eliziex.

No primeiro dia de estágio dia 07 de Maio de 2015, a aula iniciou às 21h00min (4º horário do turno noite), a professora regente neste dia não compareceu à escola por motivos pessoais, fui conduzida até a sala onde seria a aula, por uma supervisora e que me apresentou como estagiária/aluna da UEPB.

Iniciei com as apresentações, conversei com eles sobre o tempo do estágio, do propósito em estar ali, e em seguida dei início à apresentação da temática.

Com a temática, “O surgimento das primeiras civilizações” e os subtemas: Egípcios; Mesopotâmicos; Grécia, Roma. As aulas foram ministradas de forma expositivas, com diálogos; discussão dos textos propostos; apresentação dialogada dos textos.

Trabalhei com eles no primeiro dia dois textos: Introdução – Como surgiram as primeiras civilizações e Egípcios. Fizemos a leitura em conjunto, para que assim pudessem desenvolver melhor o conhecimento, em um primeiro momento os alunos não foram participativos, mas aos poucos eles foram se soltando.

No segundo dia de estágio dia 14 de Maio de 2015, estavam na sala apenas 7 alunos, trabalhamos com o texto Mesopotâmicos e em seguida, utilizei como atividade um questionário relacionado ao textos trabalhado.

No terceiro dia 21 de Maio de 2015, trabalhei com o texto Grécia e em seguida dividi a turma em dois grupos (Grupo A e Grupo B) cada grupo elaborou 5 perguntas do texto proposto e depois trocamos as perguntas, assim o grupo A respondeu as perguntas do grupo B e o Grupo B respondeu as perguntas do grupo A.

No quarto e último dia de estágio 28 de Maio de 2015, trabalhei com o texto Roma, em seguida realizei uma gincana, organizei os alunos em duplas; assim cada dupla formulou duas perguntas sobre o texto trabalhado, as perguntas foram entregues a mim para serem sorteadas, assim a cada pergunta sorteada, a dupla que sabia a resposta respondia e foi declarado vencedor a dupla com maior número de acertos. Assim considerei como avaliação, a participação, atenção e a execução das atividades.

O estágio é um momento que nos leva, como estudantes, a vivenciar a dinâmica da sala de aula e do contexto escolar, perceber as múltiplas relações do cotidiano escolar, tanto as relações específicas e planejadas, quanto o currículo oculto, experimentando assim, a prática em diálogo com a teoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi produzido a partir do relatório de estágio e faz uma análise da experiência pessoal, enquanto estagiaria na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, na cidade de Guarabira – PB no ano 2015, na EJA.

O presente estudo possibilitou refletir e vivenciar a prática educativa no ensino de história na EJA.

A educação de jovens e adultos (EJA), que é uma modalidade de ensino vista como uma importante forma de avanço nos estudos, direcionada aqueles que não tiveram a oportunidade em idade própria. Ela é a possibilidade de sujeitos oriundos das camadas populares ampliarem seus conhecimentos, suas práticas, suas capacidades, e de se desenvolverem como cidadãos críticos e responsáveis.

O professor deve estar sempre se atualizando e buscando formas de melhor atender a este público em específico.

É necessário que o poder público, os professores, os alunos e a comunidade em geral tenham plena consciência da importância da EJA na formação de um ser humano mais capaz, mais crítico, mais sonhador e melhor preparado para enfrentar a vida.

Portanto o educador deve sempre ter presente o respeito e a postura capazes de entender e aceitar o conhecimento trazido por seu aluno, para que a aprendizagem venha a se tornar mais significativa e prazerosa tanto para o professor quanto para o aluno.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Ibepe, 2007.

<http://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/#ixzz47MVhOwwg>

Acesso em: 30 abr. 2016